

COMPARAÇÃO ENTRE O METABOLISMO LIPÍDICO DE MACHOS E FÊMEAS CANINAS

LUCIANE SEVERO FRANCISO²; PATRICIA ALMEIDA FERREIRA¹; RAQUEL GALLI LUCENA; STEPHANIE DE SOUZA THEODORO²; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE³

¹ Universidade Federal de Pelotas – patricia.ferreira@ufpel.edu.br

² Universidade Federal de Pelotas

³ Universidade Federal de Pelotas – marcia.nobre@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Embora a obesidade seja considerada uma doença essencialmente nutricional, outros fatores que podem predispor o cão ao excesso de peso são a raça, sexo, idade, fatores genéticos, atividade física e densidade energética da dieta (DIEZ; NGUYEN, 2006). Fatores dietéticos como a alta densidade energética, quantidade de alimento oferecido, número de refeições, fornecimento de petiscos e sobras de mesa também apresentam estreita relação com a gênese da obesidade (GERMAN, 2006). O nutriente que mais eleva o teor energético e a palatabilidade das rações é a gordura, que, por sua vez, é melhor digerida, utilizada e estocada que os carboidratos e proteínas (ROLLS, 2000). O termo hiperlipidemia refere-se ao aumento da concentração de lipídeos (colesterol, triglicérides ou ambos) séricos (XENOULIS; STEINER, 2010).

2. METODOLOGIA

Este estudo recebeu parecer favorável da Comissão de Ética e Experimentação Animal (CEEA nº 5271). Foram avaliados 28 cães adultos, idades entre cinco e 12 anos, hípidos, com massa corporal variando entre um e 40kg, everminados e vacinados. Os animais foram classificados nos escores de condição corporal (ECC) de acordo com a metodologia de EDNEY; SMITH (1986). Após jejum alimentar de 12h, puncionou-se a veia cefálica, posteriormente à antissepsia com álcool iodado utilizando agulha 25x0,7mm e seringas de 5mL estéreis para realização de avaliação dos níveis do colesterol total e triglicérides. Ambos os parâmetros foram analisados pelo aparelho Mindray (BS-200), conforme recomendação do fabricante. Para análise estatística, utilizou-se o programa Statistix 9.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 28 cães analisados, 14 eram machos (50%), sendo um animal (7,1%) pertencente ao ECC “magro”, 10 (71,4%) possuíam ECC de “peso ideal” e três (21,4%) apresentaram ECC de “sobrepeso”; e 14 fêmeas (50%), sendo que cinco (35,7%) possuíam peso ideal e nove (64,3%) pertenceram ao ECC de “sobrepeso”. Os valores colesterolêmicos e de triglicérides dos machos permaneceram entre 204 - 570 mg/dL e entre 30 - 135 mg/dL, respectivamente. Já as fêmeas apresentaram níveis colesterolêmicos e de triglicérides entre 95 - 331 mg/dL e 44 - 160 mg/dL (Figura 1). WHITNEY (1992) classifica os valores de colesterol entre 300 mg/dL e 500 mg/dL como pouco elevados, entre 500 mg/dL e

750 mg/dL como moderadamente elevados e somente acima de 750 mg/dL como gravemente elevados.

Embora não tenhamos utilizado como critério de inclusão/exclusão a castração nos animais, sabe-se que as fêmeas são mais predispostas que os machos ao ganho de peso após a gonadectomia, pois a castração é um importante fator de risco para a obesidade em cães, possivelmente devido à diminuição da taxa metabólica basal, aumento do apetite e substituição de massa muscular por tecido adiposo, em função da menor concentração dos hormônios androgênicos. (GERMAN, 2006; DIEZ; NGUYEN, 2006). As desordens lipídicas são relativamente comuns na veterinária, principalmente nos cães. Essas condições podem ocorrer como resultado de defeito primário no metabolismo de lipoproteínas ou como consequência de doença sistêmica subjacente (SCHENK, 2006).

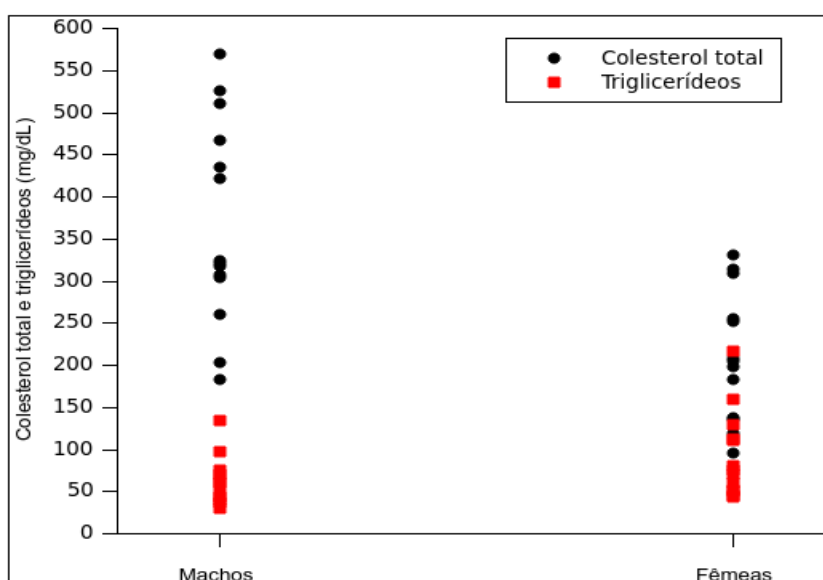


Figura 1 - Valores do colesterol total e triglicerídeos de cães machos e fêmeas.

4. CONCLUSÕES

Os cães machos apresentaram valores colesterolêmicos superiores e níveis de triglicérides inferiores em comparação às fêmeas.

Agradecimentos: CAPES/ FAPERGS e CNPq (processo nº 305072/2012-9) pelo auxílio financeiro e concessão das bolsas de graduação e pós-graduação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIEZ, M.; NGUYEN, P. Obesity: epidemiology, pathophysiology and management of the obese dog. In: PIBOT, P. et al. **Encyclopedia of canine clinical nutrition**. Airmargues: Diffo Print, p.2-57, 2006.
- EDNEY, A.T.B.; SMITH, P.M. Study of obesity in dogs visiting veterinary practices in the United Kingdom. **Veterinary Record**, London, n.118, p. 391-396, 1986.
- GERMAN, A.J. The growing problem of obesity in dogs and cats. **The Journal of Nutrition**. n.136(suppl.), p.1940S–6S, 2006.
- ROLLS, B.J. The role of energy density in the overconsumption of fat. **Journal of Nutrition**, v.130, p.268S-271S, 2000.
- SCHENCK, P.** Canine hyperlipidemia: causes and nutritional management. In: **PIBOT, P. et al. Encyclopedia of canine clinical nutrition**. Airmargues: Diffo Print, 2006. p.222-250.
- WHITNEY, M.S. Evaluation of hyperlipidemias in dogs and cats. **Seminars in Veterinary Medicine and Surgery**. v.7, n.4, p.292–300, 1992.
- XENOULIS, P.G.; STEINER, J.M. Lipid metabolism and hyperlipidemia in dogs. **The Veterinary Journal**. n.183, p.12–21, 2010.